



VISTA DO EDIFÍCIO DE SANTA CRUZ DE COIMBRA. (C)

Foi o creador do insigne mosteiro de St.^a Cruz de Coimbra o arceediago da sé da mesma cidade, D. Tello, que tendo em Jerusalem observado o regular e piedoso instituto dos conegos do S.^{to} Sepulchro, quiz, á imitação destes, estabelecer uma casa na

(C) As vistas da cidade e da sé de Coimbra acham-se a pag. 121 do 2.^o vol. e 305 do 3.^o

sua patria onde se podesse dar á vida contemplativa, e que ao mesmo tempo viesse a ser viveiro de pré-gadores apostolicos, de que o reino muito carecia. Para levar ao fim este intento erigiu nos arrabaldes de Coimbra, onde chamam *os banhos da rainha* e havia uma igreja da invocação de St.^a Cruz, um templo e cenobio, a que se recolheu com alguns

companheiros, adoptando a regra de S.^{to} Agostinho, aos 24 de Fevereiro de 1132. Uma das principaes glorias de Tello foi o ter sido mestre de S. Theotónio, 1.^o prior de St.^a Cruz de Coimbra. D. Affonso Henriques, sendo ainda infante, tanto se affeiçoou a estes pios varões que determinou de lhes alargar e aformosear a habitação, de fórma que ficasse com capacidade para mais 72 conegos alem dos 12 primitivos, e tambem o levantar igreja mais ampla que servisse de capella regia, e viesse a ser jazigo delle principe: o que com effeito realisou á custa de sua fazenda.

Elrei D. Manuel renovou, augmentou e enriqueceu com obras novas este mosteiro, e por sua ordem se fizeram os sumptuosos mausoléus de D. Affonso Henriques e de seu filho, D. Sancho 1.^o, collocados dentro da capella-mór; o primeiro da parte do Evangelho, e o outro em correspondencia. Todo o edificio é mui vasto; e a igreja espaçosa, fabricada de cantaria, tem de comprido 150 palmos, de largo 48, de alto até a abobada 102 palmos: o cruzeiro tem de comprido a largura da igreja e de largo 28 palmos: a capella-mór mede até o primeiro degráu 46 palmos, por uma largura de 36, os degráus tem tres braças até a parede do retabolo que com o altar faz uma formosa perspectiva. (*) O côro alto á entrada tem seis braças de comprimento por cinco de largura, com 72 cadeiras, as quaes são de madeira, que elrei D. Manuel mandou vir d'Alemanha, com pinturas de passagens do Testamento velho e copia de adornos assaz engenhosos. A sachristia, que passa por ser uma das mais formosas do reino, conta 72 palmos ao comprido e 47 ao largo. O santuario é magnifico e rico de preciosas reliquias em que entram as dos Santos Martyres de Marrocos que trouxe de Africa a este reino o infante D. Pedro, irmão d'elrei D. Affonso 2.^o As melhores pinturas, segundo nos informa um conspicuo assignante nosso, foram trasladadas para o humido Atheneu do Porto, onde campeam entre as mais, apesar de necessitadas de retoque, o qual é muito de recear se não fôr confiado a mãos peritas. Porem, considerada pelo que respeita á architectura e lavor de pedra, é a portada principal uma das cousas mais dignas de ver-se, posto que hoje muito damnificada esteja, por ser feita de pedra d'Ançaã, a qual é facil de cortar, mas com o tempo se esboroa e desfaz.

Alem da portaria mais proxima á igreja ha uma claustro guarneçada de arcaria com sua fonte no meio e tanque de marmore, e junto, para o oriente, a casa da portaria ou parlatorio, e logo o claustro principal, quadrado, com 160 palmos por lado, com abobada e pilastras de cantaria; nelle se contam quatro capellas. Na casa do capitulo ha tambem uma capella de pedra mui bem lavrada, onde está o sepulchro de S. Theotónio, a qual é obra de Thomé Velho, famoso architecto daquelles tempos. Nada diremos, por evitar prolixidade, ácerca dos amplos dormitorios, grandiosas officinas, e extensa e magnifica cerca ou quinta, onde se acha o util com o delectoso. Comtudo mencionaremos o claustro, chamado *da manga*, porque elrei D. João 3.^o, que tambem fez grandes obras neste convento em 1527, o apontou ou delineou na manga real de que estava vestido. É uma claustro d'angulos rectos com 200 palmos de comprido e vinte de largo.

Varias partes deste vasto monumento tem hoje diversos destinos. A igreja serve de parochial da fre-

(*) Estas dimensões são extrahidas da descripção do mosteiro de St.^a Cruz, que foi mandada ao pontifice Paulo 3.^o, pela ter pedido ouvindo celebrar as grandezas daquella obra. D. Nicolau de St.^a Maria a traz na chronica da sua ordem.

guesia de S. João de St.^a Cruz, e annexo lhe está o santuario. A camara municipal de Coimbra occupa as casas da livraria; nas hospedarias se accomodou o correio; no claustro da manga a administração geral; e no restante do edificio a contadoria e as moradas de alguns empregados destas differentes repartições. A quinta, que bem como o mosteiro, soffreu em 1834 estragos feitos pela ignorancia ou pela maldade, pertence hoje a segundo possuidor, já depois da suppressão da congregação, o qual segundo nos informam é um negociante de Coimbra, o Sr. F. José de Sá, que se applica louvavelmente a conserva-la e melhora-la.

O MAR ARCTICO.

O INTERESSE foi sempre, geralmente fallando, o primeiro movel das mais arduas emprezas e dos mais famosos descobrimentos, cada um dos quaes tem especialmente concorrido para o progresso das sciencias, em que muito tem lucrado o genero humano. O desejo de tirar á republica de Veneza o monopolio do commercio da India, animou os nossos esforçados maiores a luctarem por muitos annos contra mares e perigos inauditos, até que, dobrando o cabo da Boa-Esperança, chegaram á costa do Malabar, e arvoraram no Indostão as Quinas portuguezas. A ambição de possuir um novo mundo, induziu depois os hespanhoes, sob a direcção de Colon, a explorarem o Atlantico até encontrarem a terra afortunada; e o desejo de achar outro mundo, alem do que acabava de ser descoberto, arrojou os navios do nosso Magalhães áquella vasta superficie d'agua, depois do que, voltando pelo oriente, foram os primeiros que circumnavegaram o globo. — A ambição d'abrir passagem para a Asia pelo norte da America fez descobrir aos inglezes as immensas bahias de Hudson, Baffin e outras paragens. Todas estas emprezas tem contribuido para o progresso das sciencias, que antes dellas podiam reputar-se na infancia; e a geographia do globo, d'antes ignorada, e agora quasi levada a um estado de perfeição, deu aos europeus a posse do mundo, no qual não ha um ponto de importancia aonde não se sintam os beneficios do seu commercio.

E se foi o interesse quem guiou outr'ora nas suas explorações aquelles illustres navegantes, motivos ainda mais nobres induziram outros nauticos, não menos distinctos, a emprehenderem no presente seculo expedições de natureza mais perigosa do que as antecedentes, como, por exemplo, a do capitão Ross. Este intrepido official armando á sua custa um barco construido para vapôr e vella, partiu d'Inglaterra no anno de 1829 acompanhado de marinheiros afoutos, com o fim de entranhar-se n'um mar de montanhas de neve, que pouco antes havia zombado dos seus esforços, e das expedições mui bem preparadas do capitão Parry, liberalmente soccorrido pelo governo. Que motivos levariam o capitão Ross a tentar tão perigosa exploração? Não esperava certamente descobrir imperios, ou minas de ouro; — não procurava ganhar vantagens mercantís, nem obter premios offerecidos, ou promoções. No entanto, motivos mais plausiveis o attrahiam ao pólo, com um ardor tão vehemente que nem todo o gelo que a natureza alli oppõe ás emprezas humanas foi capaz de esfriar: — taes eram a gloria de aperfeiçoar a geographia, marcando a ultima linha que faltava no mappa do mundo; o desejo de averiguar o phenomeno inexplicavel da extraordinaria depressão da agulha magnetica para o centro da terra; o patrio-

tico desejo de arvorar a bandeira ingleza n'um mar que resistiu aos esforços de outras nações; e finalmente a nobre ambição de deixar aos seus descendentes a *passagem de Ross* estampada para sempre nas cartas de marear. Decorreram quatro annos sem que houvesse noticia alguma destes atrevidos marinheiros; e á vista dos grandes perigos que deviam affrontar, dos obstaculos que tinham a vencer, e da difficuldade de acharem provisões n'uma região glacial, não custava muito a acreditar que houvessem perecido. A humanidade tão natural ao povo inglez e principalmente para com os homens emprehedores, suggeriu a idéa de enviar uma expedição em soccorro do capitão Ross, e da sua gente, se a fortuna permittisse encontra-los; e feita a necessaria subscrição deu-se o commando do navio expedicionario ao capitão Back, bem conhecido pela sua ultima expedição ao mar do norte pelo interior da America.

Pouco depois da sahida deste official para a sua ardua commissão, tiveram os amigos de M. Ross a agradável noticia de que — *a Isabel* —, barco de pesca de balêa, havendo-o encontrado, o recebeu a bordo e a seus companheiros, levando-os felizmente ao porto de Hull só com a perda de tres homens, em tão longa e desastrosa viagem.

Descubrimto do mar pacífico.

Entre os companheiros de Colon, não havia talvez um dotado de mais coragem e intrepidez do que Vasco Nunes de Balboa, o qual possuia, alem disso, o dom singular de attrahir os inimigos, e de fazer-se respeitar dos amigos. Os indios do Darien eram mui bellicosos; os hespanhoes em lugar de alliados só reconheciam vassallos; e Balboa foi por isso julgado o mais proprio para fazer aquella conquista. Pouco tempo depois de haver sido nomeado chefe da expedição, fundou, com pequeno numero de soldados, a colonia do Darien, conservando-se em guerra constante com todos os caciques circumvisinhos. — *Cazeta*, o cacique mais poderoso d'aquelle paiz, travou amizade com Balboa, em penhor da qual lhe deu sua filha por esposa, cuja belleza dominou por tal arte o coração do chefe hespanhol, que em reconhecimento conservou em perfeito socego e segurança os dominios de Cazeta. — Foi alli que constou a Balboa que do outro lado do paiz que occupava havia um grande mar; e como a ambição d'aquelles esforçados descobridores lhes não permittia saber da existencia de um paiz, ilha, ou mar, sem que logo o sujeitassem ao dominio hespanhol, resolveram começar immediatamente uma empresa que na sua imaginação era por extremo maravilhosa. Não ignorava elle que havia nações a combater, e muitas difficuldades que superar; no entanto estas circumstancias eram, n'aquelles homens, o maior incentivo para obrar. A colonia do Darien compunha-se de aventureiros resolvidos a arrostar quaesquer perigos, e por isso foi mui facil a Balboa organizar um corpo expedicionario de cento e noventa homens com que podia contar, e aos quaes não occultou os perigos que deviam affrontar, nem a probabilidade de que fossem obrigados a abrir constantemente caminho com a espada na mão por entre as tribus indianas, e a atravessar rios caudalosos, e espessos bosques. Consolava-os todavia com a esperança de que afinal descobriam um mundo aonde haveria mais riquezas do que as até alli vistas, coroando-se de gloria por tão altos feitos. — A idéa de levarem a cabo a pasmosa façanha d'achar outro oceano e paizes nunca devassados, enthusiasinou-os ao infinito,

jurando todos seguir o seu caudilho quaesquer que fossem os tropeços que se lhes antepozessem. — Balboa armou os seus companheiros de espadas e arcabuzes; e para conserva-los sempre promptos a entrarem em acção angariou certo numero de indios, cujo affecto grangeára pela sua bondade, afim de transportarem vitualhas, e ajudarem a expedição com os conhecimentos praticos do paiz. Tal era a gente e o armamento com que o ousado Balboa emprehendeu o descobrimento do oceano, e das regiões douradas, que havia concebido na sua imaginação.

No 1.º de Setembro de 1513 fez-se de vella a expedição, composta de um bergantim e nove canoas, que se internou no golpho de Darien, chegando sem o menor accidente a Coiba no territorio do cacique Cazeta, que recebeu Balboa com os braços abertos, como se fôra seu filho. Deixando aqui metade da sua gente como guardas do bergantim e canoas, deu, com a outra metade, comêço á sua grande empresa. A marcha era a mais custosa que podia imaginar-se: os soldados carregados com o enorme pêso de armas e mochillas viam-se obrigados a abrir caminho por bosques nunca transitados, a trepar por montes escabrosos, e a exporem-se a horrorosos precipicios. No fim de tres dias de penosa marcha chegaram a Ponca, povoação que era habitada por inimigos fogaes de Cazeta, os quaes julgando-se perdidos á vista de atrevidos invasores, cujos intentos ignoravam, se internaram na parte mais densa da frondosa falda do monte immediato. Conservarem-se n'uma povoação abandonada por inimigos que lhes espreitavam os movimentos, era um passo errado; cumpria, pois, ou destrui los, ou ganhar-lhes a amizade — no primeiro caso sacrificava-se muita gente e tempo. Constando, no entanto, a Balboa a retirada do cacique procurou persuadi-lo, por intervenção dos indios que acompanhavam a expedição, a que voltasse a Ponca, conseguindo resolvê-lo a uma entrevista e a confiar na sua protecção. O dom singular do chefe hespanhol para grangear o affecto dos indios prôva as boas qualidades que possuia; e o cacique de Ponca tão penhorado se mostrou das maneiras com que Balboa o tratára que lhe communicou o que sabia a respeito dos incognitos mares que este demandava, exaltando a riqueza das nações que habitavam aquellas costas, o que comprovou com um rico presente de muitos ornatos de ouro ricamente elaborados.

Animado Balboa cada vez mais com a certeza do descobrimento de outro oceano, e probabilidade de achar ouro a montes, deixou atraz os soldados enfermos, e avançou com os outros sobre as escabrosas montanhas que formam a cabeça dos Andes. Ás vezes gastavam um dia inteiro em atravessar um bosque, subindo escarpadas montanhas de muitos mil pés d'altura; outras vezes era-lhes forçoso atravessar rios invadiaveis pelo seu rapido curso e profundidade; e tão difficil se tornava a marcha, que lhes foi mister quatro dias de incessante esforço para avançarem dez leguas, encontrando no fim delles um experimentado cacique chamado Cuaracua, com o seu povo em ordem do batalha para resistir aos invasores. Balboa tinha apenas sessenta e seis combatentes, compondo-se o exercito inimigo de homens escolhidos, armados de frechas, fundas, lanças, e magas formidaveis de madeira de palmeira, tão pesadas e agudas como se fossem do proprio ferro. Era a alternativa, morrer, ou vencer; e o capitão hespanhol, formando a sua gente, esperou o ataque. Os indios vendo-se tão superiores em numero arrojaram-se sobre os hespanhoes com furiosos alaridos, julgando certissima a victoria. Balboa deixando-os

aproximar suspendeu com uma descarga o impulso do ataque; e tal confusão levaram os seus aos inimigos que estes consternados procuraram salvar-se na fuga, sendo perseguidos pelos hespanhoes que dentro em poucas horas deixaram mortos no campo o cacique Cuaracua e seiscentos dos seus guerreiros. Concluido este sanguinolento triumpho dirigiram-se os vencedores ao povo de Cuaracua aonde acharam consideravel espolio de ouro e pedras preciosas: — escolhendo Balboa d'entre os prisioneiros os mais inteligentes, de quem soube que o monte aonde se achavam era o ultimo para o lado da costa, e que do seu pincaro se descubria o mar. Á vista desta informação mandou elle descansar a sua gente, para no dia seguinte subirem a montanha.

O dia 26 de Setembro foi o derradeiro das attribuições de Balboa; porquanto chamando ao despon-tar da aurora a sua gente, e partindo de Cuaracua, começou de explorar aquellas asperas e escarpadas montanhas, procurando mitigar as fadigas da empreza com a esperanza de receber em breve o premio dos seus trabalhos e constancia. Ás dez horas da manhã, havendo já atravessado uma dilatada espesura, n'um momento se acharam no cume da montanha, aonde os guias lhe mostraram o sitio d'onde se avistava o mar do sul. Balboa mandando então fazer alto á sua gente lhe ordenou que se não movesse, subindo elle só com a alma extasiada e o coração palpitante. Chegou finalmente ao sitio indicado, e ficou maravilhado com uma perspectiva que excedia em grandeza quanto havia imaginado: — tal era a que offerecia uma encantadora paizagem de verdes campos e frondoso arvoredor, que se estendia quanto a vista a podia alcançar; tendo em frente um oceano abrilhantado pelos raios do sol matutino, cujo horisonte tocava na abobeda do céu. Balboa, á vista deste novo mundo, se prostrou por terra para adorar o Creador, e agradecer-lhe o ser elle o primeiro europeu a quem se dignou conceder tão espantoso descobrimento. Fez immediatamente signal aos seus para que subissem, e quando todos haviam lançado os olhos sobre o desejado oceano, dirigiram-se á crista da montanha aonde cantaram o hymno *Te Deum laudamus*, como era uso quando se faziam descobrimentos de tal magnitude. — Balboa mandou logo arvorar a cruz como signal de triumpho e conquista christã; — assignalou n'uma pedra bruta a posse da Hespanha, e mandou gravar no tronco das arvores os nomes do rei e da rainha. Eis como se verificou o descobrimento do mar pacífico.

(Continúa.)

O CAVALLEIRO E O PEÃO.

Anno de 1328.

I.

NESTE ANNO e no rocio d'uma aldeia dos suburbios de Rennes folgavam com a brincadeira ordinaria e propria da sua idade uns poucos de rapazes: mas no melhor da folia foram interrompidos por estas vozes: — «Guardem-se do mau! cuidado com elle!» — e quem as dava era dos camaradas do divertimento, que sem mais esperar deitou a correr quanto podia: todos os companheiros o imitaram, n'um abrir e fechar d'olhos o campo estava despejado, e no meio d'elle apparecia outro rapaz que teria quatorze annos: á vista do terror que infundia riu-se ás gargalhadas com visos d'intima satisfação, e apanhando um bordão, despojo dos fugitivos, o arremeçou ás pernas dos que mais proximos lhe ficavam com vigor e destreza nada communs.

— «Olhem como lhes metto medo!» — disse pavoneando-se todo; e assentou-se na relva: breve porem o assaltou o enfado que a solidão causa naquella idade, e principiou a bocejar desmedidamente: os abrimentos de boca realçavam a fealdade pouco vulgar de que era dotado e os seus modos rusticos e desengraçados: era malfeito de figura, sobejamente largo das espaldas, tinha cabeça enorme e olhos pequenos, posto que scintillantes: o desconcerto dos vestidos tambem o não favorecia, porque, rasgados e cobertos em muitas partes de sangue e lama, annunciavam habitos e inclinações bulhentas pouco para louvar.

Quando lhe pareceu, ergueu-se arrebatadamente e deitou a vista ao redor de si para descobrir cousa com que se desenfastiasse ou com que fosse contender: nada viu, mas ouviu um mugido extraordinario, sahido do alto juncal d'um paul visinho, que o sobresaltou. Envergonhado deste movimento instinctivo de susto, dirigiu-se para aquelle lado e descortinou a enorme cabeça de um bufalo (*), que o mirava com certa gravidade: o moço, apesar do seu character aggressor e malfazejo, teve seus intentos de seguir adiante e deixar tranquillo o corpulento animal; chegou a dar alguns passos, mas, como quem lhe pesava este indicio de fraqueza, voltou-se rapidamente e atirou uma pedrada ao bufalo; ouviu este zunir o projectil mui perto das orelhas, porem não fez caso; a sua apathia deu novo animo ao rapaz, que tomando nas algibeiras basta provisão de seixos começou o ataque e logo uma chuva de pedras cabiu sobre o bufalo; acertou-lhe uma n'um olho e o animal esporeado pela dor partiu furioso contra o inimigo, que tão injustamente o perturbava, e não tardou que o alcançasse: Bertrand ficou prostrado á primeira pancada das armas do bufalo, e infallivelmente pagaria com a vida o atrevimento, se não acudisse um casaleiro, ainda mancebo, que de longe testemunhava a scena, com o riço forçado, atacando a fera, atigando-a para que o perseguisse e desse por esta fórma tempo a Bertrand ou Beltrão para se erguer e pôr-se em salvo. Porem o intrepido rapaz, ainda que maltratado, logo que se viu em pé correu a ajudar as diligencias do seu salvador, e por tal modo os dois campeões tourearam o bufalo, que puderam ganhar tempo até serem soccorridos por outras pessoas.

Então, subjugado o bruto e livres todos de perigo, Bertrand coberto de sangue e pó virou-se para o valedor e animoso casaleiro, dizendo-lhe: — «Obrigado, amigo Thiago!.. Deveras obrigado, e muito mais porque sempre tenho sido mau para contigo! Pagaste-me o mal com o bem; mas protesto que retribuirei; seja como, quando e onde for, achar-me-has prompto a obrar por teu respeito tudo, bem entendido, que for licito e justo.

II.

Passaram-se cinco annos... e que variedade de successos podem occorrer neste lapso de tempo á existencia d'um homem! A provincia de Bretanha, havia cinco annos pacifica e opulenta, estava assolada pela guerra civil: João de Monfort e Carlos de Blois disputavam a possessão do desgraçado paiz; os habitantes, ou, para mais exacto fallarmos, os senhores de terras tinham tomado partido, uns pelo primeiro, outros pelo segundo pretendente, do que resultaram batalhas e pilhagem de cidades, ruina

(*) O bufalo é um animal parecido com o boi, porem mais feroz, que todavia em muitos paizes se faz domestico, e o empregam em cargas, trabalhos do campo, e outros serviços.

de casaes e aldeias, devastações e mortes. Ficava a terra por cultivar, e, diziam os camponeses; — Para que amanharemos o chão se os cavalleiros o hão-de calcar com os pés de seus ginetes?... Para que semearmos, se os cavallos vem comer o trigo em verde, como se fôra ferrã?... — Nunca se vira tão geral miseria; pois como reflecte um historiador daquelle tempo a maior infelicidade d'um estado é vir a ter dois reis.

Thiago Plougastec, casado havia tres annos, na castellania de Fougeray, tinha-se feito um caseiro laborioso, e muito se affligia com os desastres da guerra; Bertrand era já um cavalleiro de fama, posto que bastante moço, e se não era formoso e agradável ás senhoras, como elle proprio dizia, em compensação infundia grande susto nos inimigos; encarregado de acompanhar a Inglaterra dois filhos de Carlos de Blois, que tinham de ficar em refens de seu pai, em quanto este vinha a França apurar a quantia do resgate, Bertrand desempenhára este encargo com tanta gravidade e prudencia que recebeu unanimes applausos na corte ingleza; nos torneios que lá se celebraram brilhou e avantajou-se a todos, por maneira que voltou á Bretanha com a nomeada de perfeito cavalleiro. Mal chegara, logo soube que a gente de Monfort se apossára do castello de Fougeray. — «Ha tres dias que estão de posse da praça [disse Bertrand]; pois ponham a panella ao lume amanha que nós lhes iremos comer a sopa... Ha por ahí quatro homens determinados, promptos a seguir-me e comigo emprehender uma ousada tentativa?» — Todos os que o ouviram se levantaram. — «Pois bem... iremos todos.» — Passou as suas ordens, e não eram findas tres horas já estavam postados quatro lenhadores debaixo das ameas do castello acima nomeado: vinha-se cerrando a noite: — Olá! [bradaram á sentinella] abaixai a levadiça; aqui trazemos duas carroças de lenha famosa para este rigor do inverno, e a boas horas vimos que o senhor de Craon, vosso governador, mandou ha pouco por ella.» — A sentinella chamou outro homem d'armas que desceu para baixar a levadiça. Os quatro lenhadores impelliram uma carroça, mas apenas chegaram com ella debaixo da volta da porta, partiu-se uma das rodas, o carro ficou apeado, a entrada entulhada e a ponte impossibilitada de se levantar sem que a desimpedissem. — «Que os leve Belzebuth em corpo e alma! [disse o soldado.] Está tomada a passagem, que nem em meia hora se desempacha! Não poderemos tão prestes fechar a porta.» — «E quando ella se fechar não serás tu quem hade ter esse trabalho» — retrucou um lenhador, derribando d'um talho d'adaga o homem d'armas, que ficou estendido morto. Um dos companheiros com um assobio deu o signal, que no proximo bosque aguardavam duzentos homens; e dahi a um quarto de hora, segundo promettêra o cavalleiro Bertrand, os soldados comiam a sopa que tinham preparado no castello de Fougeray os guerreiros do conde de Monfort. Acabada a comida, quiz o cavalleiro, segundo o seu costume, visitar os prisioneiros, afim de soltar as pessoas do povo miudo, e conservar os que podiam pagar resgate. Entre os prisioneiros achou um que logo reconheceu; era Thiago Plougastec: mandou que no chamamento á sua presença este precedesse a todos os mais. Thiago a tremer poz os olhos no cavalleiro, sem lhe passar pela lembrança que o conhecia, porque o lapso de cinco annos, a barba, a armadura o tinham demudado.

— «Ouve [disse o cavalleiro para o amedrontado peão] a sorte que te espera.» — Thiago pensou então que podia despedir-se da vida,

— «Ouve bem... Faço-te doação do melhor casal da castellania de Fougeray; de cincoenta bois e vacas á tua escolha, e duzentas aguilhadas de chão lavradio: e alem disso mandarei abrir n'uma pedra por cima da tua porta, em letras que se vejam bem de longe, esta inscripção, acompanhada do escudo de minhas armas: — *Sob a protecção do cavalleiro Bertrand Duguesclin.* Livre-se alguém de lhe tocar que por certo se arrependerá! Juro pela Santa Virgem, minha padroeira, que mantereí minha palavra.» —

Thiago Plougastec, pasmado, como um idiota, sem poder ligar duas palavras, julgava que tudo isto era sonho.

— «Não te lembras [continuou o cavalleiro] de um rapaz endiabrado, que matava as tuas gallinhas, inquietava os teus bufalos, e te roubava as maçãs? Não te lembras de que, em vez de o ires accusar a sua mãe para que o castigasse, te satisfazias dizendo: *são verduras de rapaz; hão-de-lhe passar?* Tambem te não recordas que, se não fosse o teu valor, eu teria morrido, esmagado pelo mais feroz e descommunal bufalo, que em meus dias hei visto?... Prometti-te que te auxiliaria quando assim o precisasses; e agora chegou a occasião. Sê portanto abastado e venturoso: e se alguém te causar desgosto ou prejuizo, ou se atrever a bolir em cousa que te pertença, diz-lhe: *Cuidado com o cavalleiro, Bertrand Duguesclin; e vem logo procurar-me.*» —

III.

Em 1359 Duguesclin defendia Dinan, assediada pelo duque de Lancastre, e tinha-se concertado uma tregua, segundo o uso, então mui commum, de suspenderem por algum tempo as hostilidades, afim de poderem os belligerantes mutuamente reparar as forças ou tratar de negocios importantes.

As tropas d'ambos os campos inimigos, para se desenfatiarem durante o armisticio, promiscuamente se exercitavam em justas e jogos d'armas para a hora do combate verdadeiro a bote de lança e a fio d'espada. Duguesclin era dos primeiros nestes passatemplos bellicos: um dia em que ia assistir a elles, a cavallo e seguido dos seus escudeiros, veio deitar-se-lhe aos pés um prisioneiro pallido, desfallecido, e carregado de grilhões, bradando misericordia: —

— «Senhor, vêde o meu estado e compadecei-vos de mim! Mataram minha mulher e filhos, lançaram fogo á minha granja, e disseram: *Mais soffrerás por seres protegido de Bertrand Duguesclin.*» —

— «E quem ousou fazer tal?» —

— «A gente de sir Thomaz de Cantorbery, e esse senhor em pessoa.» —

O cavalleiro deu uma gargalhada. — «Tenho contas a ajustar com elle, porque quiz tomar captivo meu irmão mais novo a despeito da tregua jurada. Veremos como isto hade ser.» —

E logo Bertrand guiou o cavallo para a barraca do duque de Lancastre, com quem pousava o, ainda mancebo, duque de Monfort.

— «Senhor, devíamos ter hoje um torneio; e eu venho propor-vos um duello, um combate individual e de morte... por duas affrontas que recebi de sir Thomaz de Cantorbery: ha oito dias que fizera prisioneiro meu irmão, creança, que sahira, e sem armas, da cidade de Dinan, na fé da tregua ajustada. Fizestes-me justiça, senhor, exprimindo ao mesmo tempo desejos de que se evitasse o desafio. Mas hoje acabo de saber que um homem, a quem eu concedo inteira e ampla protecção, viu [e tudo a despeito do armisticio] a sua casa saqueada, incendiada, a sua familia morta, e elle foi feito cap-

tivo; obra do mesmo sir Thomaz de Cantorbery. Lango-lhe pois a luva do combate; e que Deus venha em meu auxilio segundo o meu justo direito." —

Os duques de Monfort e Lancastre accederam ás sollicitações de Duguesclin, e decidiram que naquella mesmo dia teria lugar o duello. Dirigiram-se á praça, onde a nobreza dos dois bandos contrarios estava junta para o torneio, e logo um arauto annunciou que o senhor Bertrand Duguesclin chamava a combate até a morte a sir Thomaz de Cantorbery: este appareceu na arena, e dado o signal pelos padrinhos e mestre de campo, os dois campeões arremetteram um para o outro: breve se quebraram as lanças; ambos os cavalleiros, apeando-se, renovaram a contenda com a acha d'armas n'uma das mãos e a adaga na outra. Longa e terrivel foi a briga; porque em ambos se notava igual força, igual destreza. Thomaz descarregou sobre a cabeça de Duguesclin um tão vigoroso golpe d'acha d'armas que o capacete do cavalleiro bretão estourou, [deixando-lhe a fronte descoberta e indefeza. Thiago, que de mãos postas orava a Deus e implorava toda a côrte do céu em pró do seu bemfeitor, durante a lucta furiosa, estremeceu á vista do golpe, julgou perdido o seu patrono e sentiu desfalecer-lhe o coração. Mas Duguesclin, velocissimamente arremettendo para o adversario, ainda abalado pelo esforço da pancada que descarregára; e introduzindo-lhe na viseira o ferro da acha d'armas o puchou para si e estendendo-o por terra, subjugando-o com um pé em cima do peito, lhe disse: — "Ah! sir Thomaz de Cantorbery, quizestes injuriar-me e tocar em objectos que por si mesmos se recommendavam á generosidade d'inimigos!.. Pois aqui, hoje, vos apresento á face de todos como um traidor e um malvado, que só sabe combater contra creanças e vassallos inermes." —

Já sir Thomaz estava a pontos de morrer suffocado sob o peso do robusto pé do vencedor e pela viseira ainda calada: os arautos acudiram a valer-lhe pertendendo desembaraça-lo do elmo: mas Bertrand lhes bradou — "Não sereis vós!.. não sereis vós!.. Aquelle, a quem ultrajou, lhe dará a vida se for da sua vontade.... Vinde cá, animoso Thiago, dizei o que pretendeis deste cavalleiro, que postergando o armisticio poz fogo ao vosso casal, assassinou vilmente vossa mulher e filhos, e aqui vos trouxe captivo e maneatado. Tomai a adaga e acabai com elle; ou exigi lhe resgate e indemnisação, se preferis isso; que eu juro por Deus e a Santa Virgem que satisfará cumpridamente." —

— "Só com o seu sangue [respondeu Thiago] podia elle pagar o sangue de meus filhos e companheira... mas... salve-se-lhe a vida..." —

O cavalleiro de Cantorbery se levantou no meio dos apupos e clamores insultuosos dos circumstantes: o duque de Lancastre intimou-lhe a ordem de sabir da liça e voltar para a sua terra: o mesmo general justiceiro determinou que o casal de Thiago Plougastec fosse reedificado á custa do aggressor, e deu ordem ás suas tropas que o poupassem em quaesquer alternativas da guerra. Dois seculos depois da morte do valente cavalleiro Bertrand, ainda aquella casa estava em pé com a seguinte inscripção, nos tres idiomas, francez, inglez e baixo-bretão: — *Sob a protecção do cavalleiro Bertrand Duguesclin,*

O POETA CHIADO.

DE PAIS humildes, nos arrabaldes da cidade d'Evo-
ra, nasceu Antonio Ribeiro, conhecido depois pela

alcunha de *Chiado*. Foi algum tempo frade franciscano, mas annullando a profissão sahiu da ordem, e viveu no seculo, sempre celibatario, em traje clerical, posto que ecclesiastico não fosse. O motivo de despir o babito franciscano foi, segundo escreve o A. da Bibl. Lusit., o não ter professado validamente: mas pelo que de suas proprias obras se collige, é mais certo que fosse pelos desmanchos da sua vida, menos observante dos rigores da disciplina da regra serafica. N'uma antiga noticia manuscripta lêmos que elle quando frade era *bargante, dizidor, poeta*; e que para usar de sua condição fugiu do mosteiro, e andando fóra alguns dias foi prêso e penitenciado no aljube, d'onde escreveu ao seu prelado a carta em verso, que adiante irá em logar competente. — A Bibl. Lusit. diz delle que com quanto não fosse homem de muitas lettras, tinha comtudo uma admiravel propensão para improvisar e compor trovas em estylo jocoso e burlesco; e que com seus momos fingia as vozes e gestos de diversas pessoas com tanta propriedade e galanteria, que pareciam serem as proprias. Por esta sua jovialidade e genio folgazão era muito acceito, e geralmente bemquisto em Lisboa. E como por experiencia propria conhecia bem os pèccos do mundo; por isso de mistura com seus gracejos mettia em suas trovas apreciaveis moralidades, dignas sem duvida da luz publica, que pela maior parte ainda não viram. Deparámos com uma pequena collecção dellas, que temos a satisfação de appresentar a nossos leitores; e confiámos que não serão desestimadas. — A alcunha de *Chiado* veio ao nosso poeta do logar da sua habitação em Lisboa; aonde morreu no anno de 1591.

Dos seus opusculos chegaram a ser impressos alguns; que apesar disso são hoje tão raros, que podem passar por ineditos; e são os seguintes: —

Philomena dos louvores dos santos. = Em varios generos de versos. Lisboa 1585, em 12.^o

Auto de Gonçallo Chambão. = Lisboa 1613, em 4.^o — Ha mais duas edições depois desta.

Auto da natural invenção. = Foi representado na presença d'elrei D. João 3.^o, e consta que se imprimiu.

Letreiros sentenciosos. { Tudo impresso antigamente em letra quadrada, e reimpresso em Lisboa, 1783, em 12.^o, por diligencia de Bento José de Sousa Farinha.

Regra espirital.

Carta ao seu commissario {

I.

O primeiro opusculo da nossa collecção são os

Avisos para guardar, do Chiado, frade, que foi em Lisboa.

Guardar de cão, que manqueja,

E de homem mui fagueiro.

Guardar de quem de ligeiro

Em tomar nunca se peja.

Guardar de quem deseja

O alheio, e quanto vê.

Guardar de esperar mercê

Per modo de lisongear.

Guardar de praticar

Entre pessoas não certas.

Guardar das encubertas,

E de quem falla á vontade.

Guardar de fallar verdade

A quem trata com mentira.

Guardar de quem suspira

C'o pezar do bem alheio.

Guardar de quem sem freio

Diz cada vez o que quer.

Guardar de receber
 Boa obra do villão.
 Guardar do parvoeirão
 Que zombando dá no fito.
 Guardar de sobre-scripto
 E de querer o *senhor*.
 Guardar de homem de primor
 E de grande fantasia.
 Guardar de quem aperfia
 Em dizer o que não sabe.
 Guardar de homem, que se gabe,
 E se quer sempre louvado.
 Guardar de villão honrado
 Quando tem alguma posse.
 Guardar de homem, que tosse,
 E falla pelo falsete.
 Guardar de quem se entremette,
 E de homem mui commum.
 Guardar de homem, que nenhum
 Amigo póde achar.
 Guardar de dar nem tomar
 Com homem de cumprimentos.
 Guardar de homens isentos,
 E não sendo intitulados.
 Guardar de homens docicados,
 Se o são com pouco avizo.
 Guardar de homem, que por sizo
 Muito soffre a sandeus.
 Guardar d'homem, que aos seus,
 Tendo posse, não faz bem.
 Guardar tambem de quem
 O não faz a quem merece.
 Guardar de quem desconhece
 O bem, que tem recebido.
 Guardar d'homem escolhido
 Onde não o hade ser.
 Guardar de vos parecer
 Que ha em tudo soçobra.
 Guardar de fazer má obra
 Sem o pago esperardes.
 Guardar de damnificardes
 Em a honra de quem quer.
 Guardar tambem de fazer
 Bem a homem de más manhas.
 Guardar de fazer façanhas
 Pessoa que pouco val;
 Porque neste Portugal
 Não são vistas nem ouvidas.
 Guardar de quem em bebidas
 Folga muito ser devoto.
 Guardar de quem traz motto
 Não dizer bem de ninguem.
 Guardar de quem sem vintem
 Faz gastos demasiados.
 Guardar de homens casados,
 Que em seus feitos são solteiros.
 Guardar de lisongeiros,
 E tambem quem os escuta.

 Guardar d'homem, que fôr frade,
 E o é fóra da regra.
 Guardar d'homem, que se alegra
 Com o mal de seu visinho.
 Guardar de torcer locinho,
 Onde haveis de fallar claro.
 Guardar de homem avaro
 Nem de ter com elle conta.
 Guardar d'homem, que remonta
 Entre-meio malquerenças.
 Guardar d'homem, que pendenças
 Folga muito ter com todos.

Guardar d'homem, que por modos
 Vos quer sempre obrigar.
 Guardar de conversar
 Com homem peçonhento.
 Guardar de riso sêcco,
 E de quem peccou natura.
 Guardar de provar ventura
 Em casos de graã substancia.
 Guardar da ignorancia,
 E privar por mexericos.
 Guardar d'esperar em ricos
 Nada sendo d'antes pobres.
 Guardar d'homem, que descobre
 A mais de um seu segredo.
 Guardar d'homem, que por medo
 Deixa de fazer o seu.
 Guardar d'homem sandeu,
 Brigoso, e topador.
 Guardar d'homem jogador,
 Que no jogo sabe pouco.
 Guardar de homem mouco,
 Que se faz, e não o é.
 Guardar de pôrdes fé
 Em homem sem conhecerdes.
 Guardar tambem de fazerdes
 Partido com quem folgais.
 Guardar d'homens liberaes,
 Se o dão por louvaminhas.
 Guardar de fazer farinhas
 Com homem de ruins artes.
 Guardar que nestas partes
 Ser estante em fortaleza.
 Guardar de quem por alteza
 Aos seus parentes nega.
 Guardar d'homem, que se pega
 Onde quer que vê bom pasto.
 Guardar d'homem muito casto,
 Não sendo religioso.
 Guardar de com poderoso
 Vos tomardes nunca em pontas.
 Guardar de terdes contas,
 E anojas muitas pessoas.
 Guardar de palavras boas
 Com obras não de teor.
 Guardar de quem sem valor
 Se vende por muito preço.
 Guardar de quem tem começo,
 E não busca meio e fim.
 Guardar de homem ruim
 Esperar delle fructo bom.
 Guardar de bailar sem som,
 E d'outras cousas enormes.
 Guardar de não ser conformes
 Ao tempo, e á rasão.
 Guardar que no coração
 Não haja odios nem rancores.

J. H. da C. R.

RESTAURAÇÃO DE PATE E MOMBACA.

CONQUISTADA pelo grande Albuquerque a famosa cidade de Malaca, crescendo nella a frequencia do commercio, a opulencia dos moradores, e a grandezza dos edificios, excitou nos principes confinantes a ancia do seu dominio, e a inveja do nosso. Muitos a pretenderam conquistar depois que o braço portuguez mostrou que podia conquistar-se; mais que todos Mahamet, agora rei de Bintão, de cujo poder a arrancaram as nossas armas. Soube por exploradores seguros que a fortaleza se achava com só duzentos homens, e estes quasi todos enfermos, e usan-

do da opportunidade que o acaso e o tempo lhe offereciam, veio improvisamente sobre a praça com mil e quinhentos infantos escolhidos, e muitos elephantes bem armados; e por mar com sessenta embarcações cheias de numerosa soldadesca, e de todos os instrumentos d'expugnação. Aqui se viu uma rara maravilha da natureza; porque tocando-se a rebate, e constando que os inimigos estavam já á vista, succedeu que os enfermos, excitados do sobresalto e commovidos do alvorogo militar, tentaram se podiam levantar-se, e repentinamente se viram livres da febre que os opprimia e atava, e pegando nas armas correram aos baluartes sem differença dos sãos, e uns e outros se oppozeram neste dia, 12 de Março de 1518, com gentil brio e com singular valor a um furioso assalto que durou tres horas com grande perda dos inimigos e tambem nossa. Então se viu levar uma balla a cabeça a um portuguez e ficar o corpo em pé por algum espaço. Proseguiu elrei os combates vinte dias, e sempre foi rebatido valorosamente, até que, perdidas as esperanças de lograr nesta occasião os seus intentos, e perdidos tresentos e trinta dos seus, que ficaram mortos na campanha, se retirou a sentir tantas perdas, sobre tão custosas prevenções. Custou-nos este glorioso successo dezoito homens.

Lições elementares de Eloquencia nacional, offerecidas á mocidade d'ambos os hemispherios, que falla o idioma portuguez: pelo Sr. Francisco Freire de Carvalho. 2.^a edição. Lisboa 1840.

ESCREVER livros elementares para guia dos estudantes e thema das lições dos mestres é tarefa extremamente difficullosa. O escriptor acha-se, neste empenho, como o homem opulento, que tem á sua disposição innumeraveis preciosidades, mas que, para agradar ao gosto dos seus convidados, vê-se precisado a limitar-se na ostentação de suas riquezas, e hade attender mais á collocação, ordem e harmonia, que ao preço, profusão e esplendor dos objectos que apresenta. Porem este mesmo homem ainda tem uma vantagem: com o que é absolutamente indispensavel, com o que é util, pode, se possuir a delicadeza da arte, entresachar as demonstrações da sua opulencia: é como o orador ou o poeta, que seguindo as inspirações do proprio genio, sem desprezar os preceitos, atavia a sua composição com todas as galas e primores, e sempre deleita.

Não acontece o mesmo ao auctor d'um compendio: não deve omittir cousa alguma do que for necessario; tem de distribuir o util nos logares proprios e cautelosamente; hade evitar o superfluo; hade ser por obrigação claro e conciso; e, conforme a materia, tambem elegante; hade exemplificar as suas doutrinas e ao mesmo tempo ser parco e seguro nas citações e melindroso na escolha: escusado será addicionar que deve possuir amplo conhecimento do assumpto em que escreve, e longa pratica de o tractar. Não admira portanto, á vista de taes requisitos, que na immensa alluvião de compendios de diversas disciplinas sobresaíam mui poucos dignos de se adoptarem. A sciencia mais rigorosa na deducção dos seus principios é a Mathematica, que por antonomasia se apellida *exacta*; abundam os *elementos*, as *noções*, os *curros elementares*, por meio dos quaes se pode ensinar e aprender: porem assim mesmo quanto se não tem visto perplexos os professores no dar a preferencia ao livro que hãode seguir! Quantas vezes são obrigados a suppri-lo ou emenda-lo! — Conhecida está a difficuldade deste genero de trabalho, maior-

mente quando sobre a disciplina que o auctor quer ensinar ha systemas ou opiniões encontradas: consequentemente julgue-se o gráu de louvor que compete ao sabio, ao erudito, que neste ponto attingiu a maior perfeição em qualquer ramo scientifico ou litterario. Todos os nossos leitores concordarão em que o escriptor, que dedicou o seu tempo a tão ardua e enfadonha empreza, em proveito da utilidade geral, é credor de merecido e completo elogio. Pois este reclamâmos nós para o Sr. Freire de Carvalho pela segunda edição do compendio, cujo titulo acima deixâmos transcripto.

O methodo seguido nesta obra é lucido e adequado ao ensino; as definições claras e exactas; os preceitos essenciaes, bem assentados, e bem desenvolvidos; os exemplos convenientes, e muito preciosos, por isso que são tirados dos mais conspicuos auctores portuguezes e dão ao livro o character nacional, de que se esqueceram escriptores precedentes, aliás estimaveis. O estilo é didactico, como cumpria; mas onde o caso o pede tambem é elegante.

Sahi esta segunda edição muito melhorada e augmentada, tanto na copia das citações e exemplos que confirmam a doutrina, como com as alterações importantes feitas no capitulo "*Do estilo oratorio*" e em outros, e com os inteiros capitulos, 2.^o da *historia da rethorica*, e 25.^o e 26.^o sobre as qualidades accessorias, mas indispensaveis, da nobre arte oratoria. — O cap. 27.^o em que se dão as regras dos tres generos d'eloquencia, está a par do que podemos chamar *estado presente da eloquencia*: as observações do cap. immediato, no qual (entre outras cousas importantes) se recommenda a pureza do nosso formoso e facundo idioma, rematam satisfactoriamente a obra (*).

Temos feito uma justiça litteraria, dando conta deste compendio, a que podemos affoutamente chamar nacional; esperâmos vê-lo geralmente adoptado nas aulas, como o está em muitas, desde a 1.^a edição, segundo nos consta. Esperâmos tambem que o Sr. Freire de Carvalho cumprirá sua promessa, brindando a mocidade portugueza com os tratados elementares de Poetica e de Critica litteraria, completando um curso de Litteratura para o ensino secundario, que muito alliviará por certo os professores e será de incalculavel proveito para os discipulos.

O CAMINHO de ferro entre Paris e Versailles, pela margem direita do Sena, abriu-se a 28 de Julho de 1839. A distancia é de 4½ leguas francezas. Faz-se a jornada gastando na ida 32 minutos e na volta 25.

(*) Esta nova edição tem tambem a vantagem de custar muito menos que a antecedente; porque a 1.^a foi impressa no Rio de Janeiro onde avultam muito as despesas de papel e trabalho typographico.

 A Direcção avisa aos Srs. assignantes deste Jornal que as actuaes assignaturas findam com o n.º 191, ultimo do corrente Dezembro. Aquelles Srs. residentes em terras das provincias, onde a Sociedade não tem correspondentes, que quizerem continuar, deverão dirigir-se á Direcção da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, pelo correio, porte franco. Aos Srs. assignantes de Lisboa, que não avisarem com tempo que não pretendem renovar a assignatura, se continuará a mandar o Jornal ás suas respectivas moradas.

Assignatura annual 1:200 r.^s

D.^a por semestre 640